

UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS
FACULDADE DE ARTES
MESTRADO PROFISSIONAL EM ARTES – PROFARTES

ANTONIO MARCOS SILVA DA GAMA

**WALDEMAR HENRIQUE NA ESCOLA: AS LENDAS AMAZÔNICAS COMO
RECURSO PARA A EDUCAÇÃO MUSICAL**

MANAUS – AM
2023

ANTONIO MARCOS SILVA DA GAMA

**WALDEMAR HENRIQUE NA ESCOLA: AS LENDAS AMAZÔNICAS COMO
RECURSO PARA A EDUCAÇÃO MUSICAL**

Artigo elaborado para o curso de pós-graduação do Programa de Mestrado Profissional PROF-ARTES com a Instituição de Ensino Superior associada à Universidade Federal do Amazonas, como requisito parcial para a obtenção do título de Mestre em Arte.

Linha de Pesquisa: Processos de Ensino, Aprendizagem e criação em Artes.

Orientador: Prof. Dr. Hermes Coelho Gomes

MANAUS – AM
2023

Ficha Catalográfica

Ficha catalográfica elaborada automaticamente de acordo com os dados fornecidos pelo(a) autor(a).

G184w Gama, Antonio Marcos Silva da
Waldemar Henrique na escola: as lendas amazônicas como recurso para a educação musical / Antonio Marcos Silva da Gama, Hermes Coelho Gomes. 2023
41 f.: il. color; 31 cm.

Orientador: Hermes Coelho Gomes
Dissertação (Mestrado Profissional em Artes) - Universidade Federal do Amazonas.

1. Educação musical. 2. Lendas amazônicas. 3. Waldemar Henrique. 4. Material pedagógico-musical. I. Gomes, Hermes Coelho. II. Universidade Federal do Amazonas III. Título

AGRADECIMENTOS

Quando concluímos qualquer etapa da vida é importante lembrar e agradecer aqueles que fizeram parte desse processo. Então nada mais justo que agradecer

A Deus, por proporcionar a saúde e o ânimo para persistir nessa jornada e concluí-la apesar das dificuldades.

A minha família, em especial meus pais, minha filha e minha que são a base que sustenta meus sonhos e a vontade de vencer.

Ao meu orientador Prof. Dr. Hermes Coelho, que concedeu seu tempo e dedicação para me guiar nesse caminho na busca pelo conhecimento.

Aos professores do programa ProfArtes que se dispuseram a compartilhar seus saberes e tornar possível o desenvolvimento da pesquisa através de suas bases teóricas e práticas.

A banca examinadora que aceitou participar desse momento e antes quando me orientaram no processo de qualificação, tornando possível o melhor desempenho das atividades em sala de aula.

A direção, equipe pedagógica e aos estudantes da Escola Estadual de Tempo Integral Maria de Lourdes Rodrigues Arruda por permitir o desenvolvimento da pesquisa na escola, cedendo seu espaço e tempo.

E a todos que de certa forma contribuíram com a finalização desse ciclo, seja através de apoio direto ou de palavras de incentivo.

Dedico este trabalho aos meus pais
Dennis Lima da Gama e Eliana Souza da
Silva

*“Aqueles que sonham acordados têm
consciência de mil coisas que escapam
aos que apenas sonham adormecidos”.*

(Edgar Allan Poe)

RESUMO

O presente trabalho busca analisar os processos e os resultados da aplicação de atividades de educação musical baseadas no conto das lendas amazônicas e no canto das canções da série “lendas amazônicas” de Waldemar Henrique, desenvolvidas em uma turma de 7º ano do ensino fundamental, na cidade de Manaus, durante o ano de 2022, no âmbito do mestrado profissional em Arte - ProfArtes. Está contida na linha de processos de aprendizagem e criação em artes. Apresenta os dados e as análises por meio da pesquisa qualitativa e da pesquisa-ação. A partir da aplicação e da observação das atividades percebe-se a importância de temas da cultura regional no processo de educação musical. Como resultado, houve a confecção de um livreto intitulado “Conto & Canto”, bem como, a criação de um website para a disponibilização de materiais de apoio pedagógico-musicais, com a temática pesquisada, a serem usados pelo professor de Arte da educação básica.

Palavras-Chave: Educação musical; lendas amazônicas; Waldemar Henrique; material pedagógico-musical.

ABSTRACT

The present work aims to analyze the processes and outcomes of applying music education activities based on Amazonian legends and songs from the "Amazonian Legends" series by Waldemar Henrique. These activities were developed in a 7th-grade class of elementary school in the city of Manaus during the year 2022 as part of the professional master's program in Art - ProfArtes. This research falls within the realm of learning and creative processes in the arts. It presents data and analyses through qualitative research and action research methods. Through the implementation and observation of these activities, the importance of regional cultural themes in the music education process becomes evident. As a result, a booklet titled "Tale & Song" was created, along with the development of a website for providing pedagogical-musical support materials related to the researched theme, intended for use by elementary school Art teachers.

Keywords: Music education; Amazonian legends; Waldemar Henrique; pedagogical-musical materials..

LISTA DE FIGURAS

Imagem 1 – Capa do Livreto “Conto & Canto”

Imagem 2 – Página inicial do Site “Conto & Canto”

Imagem 3 – Partitura da canção “Foi Boto, Sinhá!”

Imagem 4 – Partitura da canção “Cobra Grande”

Imagem 5 – Partitura da canção “Tambatajá”

SUMÁRIO

MEMORIAL.....	10
Introdução.....	14
1. A música na educação básica: importância e constatações.....	17
2. Da prática a análise: as metodologias de coleta e análise de dados	21
3. Estado da arte da pesquisa	23
4. Narrações da cultura e a educação	27
5. Waldemar Henrique e as lendas amazônicas.....	29
6. Material didático para a educação musical.....	30
7. Desenvolvimento e análise das atividades aplicadas em sala.....	32
RESULTADOS.....	37
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	38
REFERÊNCIAS.....	40

MEMORIAL

Me chamo Antonio Marcos Silva da Gama, nascido no ano de 1995 na cidade de Oriximiná, Oeste do Estado do Pará. Sou o 4º dos cinco filhos de dona Eliana Souza uma simples, mas muito dedicada, dona de casa e do senhor Dennis Gama, radialista e lutador ativo na defesa dos direitos do povo. Oriundo de uma família humilde na questão, entendi desde cedo a importância da busca pelo conhecimento, que vi como a única alternativa como meio para uma vida melhor. Comecei a estudar e ser alfabetizado aos quatro anos de idade em uma pré-escola chamada Santa Maria, lembro ainda com muito carinho das minhas professoras que sempre me incentivaram e se dispuseram a me ajudar a dar os primeiros passos. Por morar em uma cidade pequena, a minha infância sempre foi de muito contato com a natureza e esse contato me fez um apaixonado.

Guardo vivo na memória o dia que a música da minha vida mudou de tonalidade. Uma amiga da nossa família chamada Creuza foi à minha casa avisar que a escola de música da cidade estava com vagas abertas para o curso de flauta doce, minha mãe me inscreveu, no início fiquei um pouco receoso, mas à medida que eu aprendia a tocar ia sentindo que era aquilo que queria para minha vida.

De 2008 a 2012 estudei um ano de flauta doce e quatro de clarinete, nesse período decidi seguir o caminho da música e de lá não parei mais na busca por me especializar.

Em 2013 já no percurso do curso de licenciatura em Música iniciei um estágio extracurricular no Projeto Jovem Cidadão, meu primeiro contato de fato com a prática docente em um projeto formal e com um número maior de alunos em sala de aula, nesse projeto estagiei durante seis meses e em 2014 participei de um processo seletivo e fui promovido a instrutor de música, agora com mais responsabilidades.

Em 2014 foi também o ano em que fui contratado para dar aulas de música em um curso livre de música, na ocasião eu era professor de violino, essas turmas me deram um panorama da diferença entre ensino público e privado, pois era possível notar características peculiares dos estudantes do Projeto Jovem Cidadão e dos cursos particulares.

Claro que é muito difícil buscar na memória todas as práticas que tive durante esse processo devido a grande quantidade de experiências que passamos durante a nossa vida, em especial durante o tempo em que estamos cursando a universidade. Algumas

experiências são guardadas com mais carinho e outras com menos atenção, seja pelo tamanho de seu vulto ou pelo simbolismo que elas possuem.

Quando estava cursando o 5º período da licenciatura, surgiu uma ideia de parceria entre o Curso de música do então Departamento de Artes da UFAM e a Escola de Enfermagem de Manaus, para a criação de um projeto de coral composto por alunos do curso de Enfermagem que seria orientado pelo professor e maestro Bruno Nascimento, abracei a ideia com muita empolgação, pois sabia que era uma oportunidade de desenvolver um trabalho interdisciplinar, iniciamos o projeto e passamos a levar a música aos doentes de alguns hospitais da cidade. Olhando e relembrando percebo que esse projeto foi muito importante quando relacionado à minha prática como educador, ali tive a oportunidade de ensinar e aprender num processo de criação musical, o público eram estudantes de graduação com uma média de idade de 20 anos, e o processo foi bem diferente do que eu havia experimentado com os adolescentes de 12 a 14 anos do Projeto Jovem Cidadão.

Ainda no mesmo ano fui também instrutor de teoria musical, flauta doce e clarinete na Escola de Arte da UFAM, na oportunidade lidei com públicos diferenciados, desde crianças, adolescentes e jovens estudantes ou não dos cursos da Universidade, lá pude observar como cada estudante constrói a sua aprendizagem e como os seus objetivos influenciam no seu processo educacional.

Já em 2016, finalizando o período da minha graduação, destaco o meu período de Estágio Curricular, onde tive o primeiro contato com uma sala de aula de Ensino Regular e pude ver de perto a realidade da educação pública, momento de observar e aplicar os conhecimentos desenvolvidos na universidade. Quando ainda cursava o 7º período do curso de Música da Universidade Federal do Amazonas, em cumprimento a requisitos exigidos fui a duas escolas estaduais de ensino fundamental para cumprir o estágio supervisionado, onde tive experiências distintas.

O fim do período que durou a graduação e o processo inicial de formação do professor Antônio deu-se no ano de 2017, agora já diplomado poderia buscar novas oportunidades na área do ensino de arte. Não consegui emprego imediatamente na área de formação que havia concluído recentemente, mas nesse meio tempo (2016) comecei a trabalhar como músico do exército, apesar de não ser diretamente ligada à arte-educação teve sim influência na minha caminhada como educador, pois lá tive um período de desenvolvimento técnico pessoal musical, com foco no meu instrumento de domínio que é o clarinete, isso influenciou muito no profissional que estava se

construindo. O período de aprendizado no exército não foi longo, mas foi muito edificante para minha carreira, assim tive que dizer adeus, pois uma nova missão surgiu.

Como forma de me aperfeiçoar na minha formação de arte-educador, em 2019 iniciei uma especialização em Ensino de Arte na Universidade do Estado do Amazonas, momento que conheci diversas abordagens de como ser professor de Arte, observando e aprendendo com os professores e colegas. De tudo isso o que eu considero mais relevante é o contato com professores de arte como eu, mas com graduações nas outras linguagens artísticas, sendo possível observar como cada um de nós sente dificuldade em ministrar um ensino polivalente. Foi com as experiências da especialização que surgiram os questionamentos que motivaram a realização desta pesquisa. Assim as indagações desse período agiram como ponto de partida para a pesquisa, produzindo uma proposta de recurso ensino de música a partir das lendas amazônicas, que atualmente está sendo verificado no âmbito do ProfArtes.

Em 2020 tomei posse como professor de Arte na Secretaria de Educação do Amazonas, mais precisamente na Escola Estadual Maria de Lourdes Rodrigues Arruda, começando efetiva e formalmente a minha carreira docente. Me foram confiadas as turmas de 6º e 7º, e na oportunidade submeti e tive resposta positiva de um projeto no Programa Ciência na Escola intitulado “Coral de Flautas”, cujo objetivo era dar oportunidade de acesso aos estudantes ao ensino de flauta doce como uma ferramenta de musicalização.

Isso ocorreu logo no início da Pandemia de COVID-19, as aulas presenciais logo foram suspensas e iniciamos o período de ensino remoto, algo que foi muito desafiador, dada a minha falta de experiência dessa modalidade de ensino. Tive que desenvolver técnicas para ministrar tanto as aulas do componente curricular arte, quanto as aulas de flauta doce através de meios digitais e à distância. A dificuldade foi grande, no início me sentia deslocado e sem saber o que fazer, principalmente nas aulas de flauta doce, eu nunca tinha trabalhado com a ferramenta de vídeo-aula ou videoconferência, mas com toda a dificuldade aos poucos fui me adaptando, não posso dizer que já estou apto a desenvolver um tipo de educação remota, mas já não tenho tantas dificuldades como naquele tempo.

Passados quase dois anos do início da especialização concluí no início de 2021 e no mesmo ingressei no ProfArtes – UFAM, fui escolhido pelo professor e maestro Hermes Coelho para ser seu orientando durante esse processo. O período que tenho cursado as disciplinas do mestrado tem ampliado os horizontes e me feito ver tudo e

principalmente o ensino de Arte de maneira totalmente diferente do que eu estava acostumado a ver. Logo na primeira disciplina que foi ministrada por um grupo de excelentes professores de dentro do programa tivemos uma série de discussões de literaturas e experiências sempre em alto nível. Na disciplina Experiência Artística e Prática Docente discutimos teóricos que falam a respeito da experiência e como elas são importantes para o nosso desenvolvimento, a partir daí comecei a fazer reflexões à respeito das minhas experiências e como elas foram importantes no meu processo, entendi que muitas vezes aquelas coisas que parecem não ter importância são fundamentais, principalmente quando falamos das nossas práticas como docentes.

Ações que realizamos em sala de aula com os estudantes que julgamos menos importante e até mesmo sem significado podem ser um ponto de ruptura na vida de uma criança, por isso nós professores devemos prestar atenção em cada passo dos nossos orientandos, cada reação deles as nossas atividades, às vezes um simples ato de cantar uma música em sala pode abrir uma janela de projeções para um estudante. Após a disciplina Experiência Artística e Prática Docente sinto que tenho outra visão sobre a minha prática em sala de aula, dou valor aos mais pequenos avanços alcançados pelos meus discentes.

A disciplina Arte, Cultura e Educação particularmente contribuiu muito para a minha pesquisa, trazendo luz a muitas questões que ainda pareciam obscuras, me ajudando entender como a arte é parte fundamental na construção da identidade cultural dos povos e como a cultura deve fazer parte de todo o processo educacional. Não dá para pensar em educação sem dar a ela algum significado pelo qual as pessoas possam entender o sentido de estar inserido nesse processo, isso reforça ainda mais a necessidade de pensar a educação aqui com as práticas e valores pertencentes a nossa própria cultura regional. Apesar de termos avançado muito nas pesquisas e na valorização das nossas raízes, ainda é muito grande o abismo que separa a educação formal das nossas rotinas locais. Livros que trazem ao estudante o vislumbre de um mundo maravilhoso, mas um mundo importado, sendo que aqui há um mundo maravilhoso que é palpável e alcançável. Inserir no processo educacional a cultura local é dar significado e incentivar o nascimento de pertencimento no coração dos estudantes.

Todas as disciplinas cursadas durante os semestres até o momento contribuíram para o desenvolvimento da pesquisa, mas sem dúvida uma que me marcou foi a disciplina Poéticas e Processos de Criação em Arte, que nos levou a pensar os nossos processos de criação e como ajudamos nossos alunos a desenvolver o deles. Na

oportunidade fomos instigados a observar o florescer dos processos em sala de aula através de atividades, em uma dessas provocações me surpreendi com uma turma de 6º ano da escola onde eu trabalho. Essa turma em especial é taxada pelos outros professores como sendo lenda no desenvolvimento das atividades, seja por preguiça ou falta de vontade de estar ali, mas me surpreendi quando fiz a eles a proposta de cantar uma música do compositor Pedrinho Sampaio, imediatamente eles aceitaram e com poucas aulas já estavam executando a música de maneira belíssima, porém o que mais me chamou atenção foi que uma das estudantes da classe se voluntariou para fazer um solo na música, eu a olhei com um pouco de preconceito por ela ser uma das alunas pouco participativas e que não gostava de fazer atividades. No entanto, fui surpreendido ao ouvi-la cantar, além de sua voz ser bela, foi possível identificar sua musicalidade. A partir dessa aula, a aluna desinteressada, passou a ser uma das mais participativas nas aulas de arte, e ora ou outra me parava no corredor para tirar dúvidas e perguntar quando seria a próxima aula, pois já estava ansiosa para cantar novamente. Esse fato me deixou feliz e fez com que eu revisse os meus processos de ensino. Desde então, passei a inserir mais atividades práticas em detrimento da teoria.

Dessa maneira encerro esse memorial que não contém todas as minhas práticas na arte-educação, mas com toda certeza contempla as experiências que julgo mais significantes e relevantes para a minha construção como professor de Arte.

Introdução

A educação musical é parte fundamental no processo de ensino-aprendizagem dos estudantes da educação básica. Entende-se que a música é uma importante linguagem pela qual os indivíduos se relacionam nos meios sociais em que vivem, seja através das suas experiências como ouvintes ou como criadores. Ao permitir-se entender e buscar significados através da música, as pessoas criam caminhos propícios ao seu desenvolvimento sociocultural. Dessa maneira, envolvendo a música no processo de ensino, o docente abre possibilidades pedagógicas que tornam o próprio ato de ensinar mais prazeroso e significativo.

Em vista disso, a presente pesquisa busca analisar os processos e resultados do desenvolvimento de atividades de educação musical baseadas no conto das lendas

amazônicas¹ nas aulas do componente curricular Arte e do canto da série “lendas amazônicas”² de Waldemar Henrique. Explorando tanto os aspectos da educação musical quanto da prática cultural, que é uma das competências da disciplina de Arte no currículo do ensino fundamental anos finais, segundo a BNCC (Brasil, 2018) “Explorar, conhecer, fruir e analisar criticamente práticas e produções artísticas e culturais do seu entorno social, dos povos indígenas, das comunidades tradicionais brasileiras e de diversas sociedades”. Como também, analisar que resultados a prática do canto e a interpretação musical aliadas a contação de histórias pode apresentar ao processo de educação musical quando inseridas no contexto da educação básica. Por observar e analisar processos inerentes a prática de arte na escola, está inserida no âmbito da linha de pesquisa que trata dos processos de aprendizagem e criação em artes. A motivação para o desenvolvimento desse estudo surgiu da observação da realidade da educação musical no ensino básico e também da necessidade de pesquisas com foco na elaboração de materiais pedagógico-musicais com temáticas regionais a serem disponibilizados aos educadores em arte.

Entendendo que a realidade da educação no Brasil impõe muitos desafios aos professores da rede pública de ensino, em especial aos professores de Arte que, além da falta de estrutura das escolas, atuam de maneira polivalente no ensino das linguagens artísticas: artes visuais, dança, teatro e música, o que influencia diretamente na qualidade do ensino. Assim, a pesquisa busca também, através da análise das práticas e seus resultados, elaborar um material didático que possa auxiliar o professor de arte quando da sua prática em sala de aula no ensino de música. Esse material tem como matéria-prima o conteúdo de três lendas amazônicas, a lenda do Boto, lenda da Cobra Grande e lenda do Tambatajá junto às canções “Foi Boto, sinhá!”, “Cobra Grande” e “Tambatajá” do compositor Waldemar Henrique. O material físico possui as narrativas, as letras e as partituras das canções, códigos QR que direcionam o leitor para um site onde estão disponíveis, para além dos conteúdos já mencionados, áudios e arquivos digitais que podem ser compartilhados e utilizados nas aulas de arte.

¹ As **Lendas Amazônicas** representam o conjunto de histórias e contos narrados pelos povos da Região Norte do Brasil que são transmitidas de geração em geração por meio da oralidade. Apresentando representações através de acontecimentos e personagens que explicam algum fenômeno vivido.

² Série de canções compostas para voz e piano baseadas nas lendas Amazônicas de autoria do compositor paraense Waldemar Henrique.

A escolha do objeto se deu a partir de um anseio em trazer temas da cultura regional e do folclore para ser trabalhado em sala de aula, bem como, incentivar o sentimento de pertencimento e valorização cultural.

É importante ter consciência de que as lendas amazônicas surgem das relações sociais dos povos indígenas e de seu contato com a natureza, que pela tradição oral transmitem às gerações as informações relativas a sobrevivência e as práticas necessárias à conservação de suas tradições, como também, as regras de convivência dentro das tribos.

Na realidade, os indígenas criam representações para observações sobre o mundo físico, social-subjetivo e até para algo que se relaciona com a metafísica. Trata-se da representação coletiva, emitida pela voz de um personagem ou de um narrador que conta, descreve, explica, recomenda, estabelece normas e leis que devem ser seguidas pelo grupo etc. (COELHO, 2003, p.103)

É quase impossível falar de cultura da Amazônia sem lembrar de lenda do boto ou do curupira, pois estas narrações fazem parte da raiz da identidade do povo daqui, dessa maneira é importante incentivar os estudantes na busca pelo reconhecimento e o sentimento de pertencer a este lugar, o que pode ser feito na escola, usando esse tema como objeto das suas práticas artísticas, seja na música, na dança, nas artes visuais ou no teatro.

No século passado muitos artistas beberam na fonte do folclore amazônico para trabalhos que pudessem retratar as práticas, os costumes e a rotina do povo, engrandecendo e valorizando. Um desses artistas é o compositor Waldemar Henrique da Costa Pereira (1905-1995), que compôs uma série de canções de câmara baseadas nas lendas amazônicas, das quais 3 são objetos de estudo desta pesquisa.

As Lendas Amazônicas de Waldemar Henrique (1905 – 1995) são canções que têm despertado o interesse de pesquisadores e *performers*. São onze canções originalmente escritas para canto e piano e que mostram a exuberância da Amazônia na letra e na música. Os elementos musicais, como as síncopas e as escolhas melódicas e harmônicas, amalgamados ao texto, ambientam as obras, representando um universo popular e nacionalista. (SANTOS, 2009, p. 07)

O motivo para a escolha deste compositor e destas canções repousa em três aspectos: o primeiro é a sua habilidade de transitar entre a música de concerto e popular, usando os temas do folclore e trazendo na sonoridade a nostalgia e o mistério presente nas lendas amazônicas. Isso faz com que o próprio ato de executar essas obras se assemelhe a um ribeirinho narrando para os mais novos.

O refinamento lírico de Waldemar para contar as narrativas míticas da Amazônia cria uma poética sonora que se compara à fala ou à nostalgia do ribeirinho. Em versos sonoramente estilizados, a natureza afetivizada vincula-se ao trabalho performático, que assume um tom de suspense e tristeza. (FERREIRA, 2012, p.16)

A maneira como Waldemar explora sonora e harmonicamente o mistério e o suspense presente nos contos da região, destaca sua obra de qualquer outra composição com o mesmo tema. Valendo-se da sua genialidade, soube apresentar os temas das suas composições de maneira simples e clara, de modo que o tema e a história fossem colocados sempre em destaque.

O segundo aspecto é a ausência de dificuldade técnica de execução propiciada pela simplicidade na construção da melodia, o que é ideal para o trabalho com estudantes que tem pouco ou nenhum tipo de conhecimento técnico musical necessário a execução de canções com melodias mais elaboradas e complexas, de acordo com Aliverti (2005, p. 307) o compositor “optou por uma extensão confortável e central, de maneira que a melodia não interferisse no entendimento do texto com notas excessivamente altas. Nada em sua escrita oferece ao executante dificuldades de ordem técnica.”

Por último, mas não menos importante é o próprio tema utilizado nas canções, que é ponto fundamental da cultura dos povos da região Amazônica, que ao meu ver deve ser inserido com mais frequência no processo educacional, principalmente nos conteúdos do componente Arte, já que os Parâmetros Curriculares Nacionais nas suas especificidades preveem que temas regionais devem ser incorporados aos componentes do ensino básico.

Dessa maneira as canções “Foi Bôto, Sinhá!”, “Cobra Grande” e “Tambatajá”, escolhidas como objeto de pesquisa são ideais para o bom desenvolvimento das atividades em sala de aula.

1. A música na educação básica: importância e constatações

A música é para os seres humanos uma das mais antigas formas de expressão e comunicação, muito antes da escrita ou qualquer outro sistema de comunicação. Por ser muito antiga, a música possui uma ligação social muito forte e atrelada aos valores e práticas dos povos em seus contextos a cada período histórico, tem valor significativo na composição da sociedade, e, segundo De Almeida (2020, p. 16) “a música, por ser

um elemento da cultura, tem um desenvolvimento na história que se relaciona às vivências sociais que compõem a formação de um meio social”.

Segundo De Almeida (2020, p.16) “ambientes que trazem o contato musical através da educação podem contribuir na formação do indivíduo por influenciar suas bases culturais e, mais propriamente, sua relação com a música”. Por ser uma prática significativa e que tem poder de influência no comportamento humano é também uma importante ferramenta pedagógica com potencial gigantesco para o processo de ensino aprendizagem na educação básica. Ter a música sempre presente no dia a dia escolar de maneira consciente pode ser relevante para o desenvolvimento integral dos estudantes.

Existem muitos estudos que mostram práticas educativas bem-sucedidas que se valem da música para tornar o processo prazeroso, práticas que são realizadas nos diferentes níveis de ensino desde a educação infantil ao ensino médio. Nesse contexto, é importante salientar que além dos benefícios do uso da música como ferramenta pedagógica, há também a necessidade do seu ensino como forma de proporcionar, aos estudantes, experiências de práticas artísticas que os ajudarão em sua formação integral enquanto indivíduos na sociedade, levando em conta que,

A música é um importante sistema de expressão cultural e artística com valor educativo particular, que a insere no processo de transmissão de conhecimento como linguagem diferenciada de outras formas de estruturação e (des)organização dos saberes (QUEIROZ E MARINHO, 2014, p.70).

O ensino de música acontece de várias formas nos mais variados contextos de acordo com o interesse de cada sujeito. Na atualidade observamos o crescente surgimento de cursos de música em espaços ditos “não formais” de aprendizagem. Cursos livres de música, aulas particulares realizadas em domicílio são tendências de educação musical que tem se destacado no cenário local. Na cidade de Manaus existem maneiras de o indivíduo iniciar seu processo de educação musical, desde locais formais e não-formais de ensino como o Liceu de Artes e Ofícios Cláudio Santoro, os cursos de música das universidades e seus cursos preparatórios, bem como, os cursos livres de música espalhados pela cidade. Mesmo com a disponibilização desses cursos ainda há falta de oportunidade para muitos jovens terem contato com o ensino de música, seja pelas poucas vagas oferecidas pelos cursos gratuitos, pelo custo dos cursos particulares e até mesmo pela falta de informação a respeito. Dessa maneira é necessário que haja nas escolas públicas a oportunidade para os alunos de ter contato com a educação musical, seja nas aulas de arte ou em atividades extracurriculares, como afirma Bezerra (2019, p. 14) “Ao democratizar a oportunidade de estudar a linguagem musical, a escola

populariza um ensino outrora restrito a ambientes e contextos aos quais nem todos os jovens têm acesso”.

Sobre espaços de educação musical na escola cito aqui minha experiência em uma escola de tempo integral em Manaus. Trabalho nessa escola desde o ano de 2020, notei que não havia nenhum projeto ou atividade musical em funcionamento naquele momento, só ouvi relatos de colegas a respeito de um grupo instrumental voltado ao estudo de percussão, que costumavam chamar de fanfarra. Como havia recentemente saído de uma experiência de quatro anos na banda de música do Comando Militar da Amazônia³, onde o contato com a prática musical era diário, cuidei de formar um grupo instrumental de flauta doce junto com alguns alunos voluntários, foi uma experiência interessante e gratificante. No ano seguinte reuni alguns voluntários e formamos outro grupo musical, agora no formato de banda popular que continha na sua composição voz, violão e percussão.

Foi uma experiência de um ano realizando ensaios, apresentações e aulas teóricas, nesse momento percebi que muitos alunos ansiavam por uma oportunidade de ter contato com a prática da música, então me senti mais motivado e dei continuidade ao projeto em 2022, só que agora não apenas com a banda, mas também com aulas de violão e flauta doce. Muitos estudantes mostraram interesse em participar, mas esbarramos em obstáculos, pois a maioria deles não tinha instrumento e não tinham condições financeiras para adquirir e na escola não possuíamos esse material. O mesmo aconteceu no presente ano, quando em parceria com o programa Residência Pedagógica da Universidade Federal do Amazonas disponibilizamos novamente aulas de instrumento e poucos puderam participar por falta de instrumento. Essa é uma realidade comum a muitas escolas do nosso Estado. Mas para além da tristeza de não suprir a demanda de interessados em estudar música existe a alegria de poder ofertar aulas para aqueles, mesmo que poucos, estudantes.

A insistência em promover a atividade musical na escola se dá pelo fato de conhecer as possibilidades que a música é capaz de criar. “É cada vez mais conhecida e comprovada a eficácia da atividade musical durante a formação básica: por envolver o exercício de raciocínio lógico, memória, percepção, coordenação, concentração, socialização, emoção, etc.” (AFONSO e COLARES, 2005, p. 4)

³ Organização militar de exército situada na cidade de Manaus, Amazonas.

O disposto na lei 11.769 de 18 de agosto de 2008 garante que a música fará parte do currículo da educação quando determina que “a música deverá ser conteúdo obrigatório, mas não exclusivo, do componente curricular de que trata o § 2º deste artigo. ” (BRASIL, 2008). Apesar da previsão na legislação há grande dificuldade em trabalhar a música de forma integral em sala de aula, a falta de espaço adequado, a falta de material e um dos pontos principais é a quantidade de alunos por classe. Salas superlotadas são locais bastante difíceis para se ensinar música. É importante deixar claro que o autor é licenciado em música e ainda assim as dificuldades são muitas. Agora precisamos refletir quantos obstáculos a mais tem os colegas que são licenciados nas outras linguagens artísticas.

Cabe ressaltar que atualmente a disciplina Arte na educação básica se ocupa de abordar as linguagens artísticas. Por uma imposição normativa, o professor deve planejar a abordagem dos conteúdos das artes visuais, música, dança e teatro dividido nos bimestres ou semestres do ano letivo. Nesse cenário, o educador fica obrigado a desenvolver atividades de todas as linguagens artísticas, mesmo aquelas que não são da sua formação acadêmica. Esse é um ponto sensível, levando em conta, que atualmente são poucos ou não existem mais cursos de licenciatura que abarquem conhecimentos de todas as linguagens artísticas. Os cursos de licenciatura que habilitam o professor a ensinar Arte são desenvolvidos em torno de cada linguagem especificamente.

As mudanças que vem acontecendo acerca do ensino de arte na escola é também fruto da luta de educadores para que os estudantes tenham acesso a todas as linguagens, como forma de valorizar cada uma delas e oportunizar o desenvolvimento das habilidades artísticas que cada um possui. Por outro lado, as políticas educacionais que tratam da disposição de profissionais capacitados ou mesmo de cursos de formação para professores, não acompanhou esses anseios.

Por outro lado, mudanças educacionais, sobretudo em relação aos currículos escolares, têm introduzido novos temas e conteúdos em seus programas, a exemplo do ensino de música introduzido no contexto da disciplina de Artes. Essas mudanças têm trazido novos desafios aos professores, especialmente dos anos iniciais, que se deparam com a tarefa de ensinar algo para o qual não dispõem de saberes necessários e suficientes. E é nesse sentido que muitos professores de Artes e pedagogos têm enfrentado desafios para ensinar música na escola, sobretudo no desenvolvimento de atividades de prática musical. (BORGES e RICHIT, 2020, P. 557)

A prática da docência pressupõe conhecimentos prévios acerca do conteúdo a ser ministrado. É imprescindível que o professor tenha domínio dos saberes que estará

encarregado de compartilhar com seus alunos, só assim há garantia de um ensino de qualidade. Portanto, é necessário que as autoridades sejam provocadas a refletir a respeito da implementação de políticas que garantam um ensino de música efetivo, o que acarreta em pessoal qualificado, espaço adequado e planejamento pedagógico em nível de secretaria. Secretarias de educação devem criar, em parceria com instituições de ensino superior, cursos de formação continuada para professores de arte com foco em abordagens pedagógicas que os ajudem a desenvolver atividades musicais com seus alunos.

Assim, diante do perfil profissional destes educadores musicais, vale ressaltar a importância do desenvolvimento de projetos de capacitação, por meio de treinamentos que possibilitem a aquisição de conhecimentos nas áreas de música e educação e do acompanhamento contínuo das atividades desenvolvidas por esses agentes nas suas práticas musicais, possibilitando o aprimoramento das atividades que já vêm sendo exercidas e a concretização de novos projetos. (AMATO, 2006, p.159)

Fica evidente que a situação da educação musical não será resolvida apenas a partir da boa vontade dos docentes, mas de uma série de medidas que vão desde a formação dos profissionais até a adequação dos espaços escolares para suas práticas.

2. Da prática à análise: as metodologias de coleta e análise de dados

O caminho trilhado para a elaboração deste trabalho foi baseado na metodologia da pesquisa qualitativa, especificamente a pesquisa-ação. Tal metodologia foi escolhida pela particularidade de suas análises, que se adequam ao objetivo proposto no plano de trabalho. Para isso vamos observar as características desse tipo de pesquisa pontuados por Bresler:

1. Contextual e holística. Os contextos incluem: a) microcontextos – a experiência de vida dos professores, crenças, compromissos, a experiência de vida dos estudantes; b) contextos intermediários – estruturas institucionais e metas; e c) macrocontextos – os valores maiores da cultura (Bresler, 1998).
2. Envolve perspectivas múltiplas de participantes situados em lugares diferentes.
3. É tipicamente dirigida para um caso. Um caso pode ser um professor, um estudante, uma sala de aula, um currículo de uma cidade. É relativamente não comparativa, porque busca entender um caso e não entender como esse caso difere de outros (Stake, 1978, 1994).
4. É empírica e dirigida para um campo, sendo o campo o local onde acontece o caso a ser investigado. Dados são coletados nos próprios locais da pesquisa. Sua ênfase está naquilo que é observável, incluindo observações por informantes. A pesquisa qualitativa se esforça para ser naturalista.
5. Envolve compromisso prolongado com os campos de pesquisa. Investigadores qualitativos normalmente passam um tempo considerável em escolas, casas, bairros, e outros locais onde aprendem sobre o tópico investigado.
6. Há uma sobreposição constante entre coleta e análise de dados. Embora planejado, o design da pesquisa é emergente, responsivo ao tópico

investigado. São focalizados assuntos progressivamente, incorporando questões apresentadas pelos participantes.

7. É descritiva. Há uma preferência pela descrição usando linguagem natural. Os dados são formatados em palavras e gráficos mais do que em números. Os resultados escritos da pesquisa contêm citações para ilustrar e substanciar a apresentação. O relatório da pesquisa objetiva oferecer a experiência do pesquisador para os leitores.

8. É interpretativa e empática. A pesquisa qualitativa está preocupada com os diferentes significados que ações e eventos adquirem para diferentes pessoas, suas referências, seus valores, prestando atenção às intenções daqueles que são observados. Há uma tentativa de capturar as perspectivas e as percepções dos participantes, junto com a interpretação do investigador.

9. O investigador é o instrumento fundamental. Objetividade é impossível por definição, já que o investigador está sempre situado. As subjetividades – compromissos, valores, crenças – deveriam ser reconhecidas ao invés de suprimidas.

10. A análise dos dados é indutiva. Alguns investigadores enfatizam o trabalho de “baixo para cima” – bottom-up (por exemplo, Glaser e Strauss (1967), grounded theory). Realmente, a direção dos assuntos e os focos emergem freqüentemente durante a coleta de dados. A situação pesquisada adquire forma quando as partes são examinadas.

11. As observações e interpretações preliminares são validadas. A triangulação envolve a verificação de dados a partir de múltiplas fontes e diferentes métodos. Há um esforço deliberado para não confirmar as próprias interpretações.

12. O relatório da pesquisa procura facilitar a transferência dos resultados às experiências dos leitores. A descrição detalhada ajuda os leitores na construção de suas próprias interpretações, assim como no reconhecimento da subjetividade.

(BRESLER, 2007, P.11)

Entende-se o processo de ensino-aprendizagem como bilateral, nas atividades de educação musical não há apenas a transmissão de conhecimento, mas um processo de compartilhamento de experiências e conteúdo entre todos os sujeitos envolvidos. Por conta disso, a pesquisa-ação tornou-se ideal para o entendimento da necessidade de integração entre todos os participantes, incluindo o professor pesquisador, já que este último não assume apenas o papel de observador, mas está inserido no universo da pesquisa como aquele que aplica, desenvolve e tece conclusões acerca dos resultados obtidos.

Na aplicação das atividades e na investigação proposta é importante levar em conta o repertório de cada participante, haja vista, que na pesquisa-ação eles tem influência sobre os resultados finais do processo.

As atividades foram realizadas em turma de 7º ano do ensino fundamental da Escola Estadual de Tempo Integral Maria de Lourdes Rodrigues Arruda, localizada no município de Manaus, Estado do Amazonas. A faixa etária média dos estudantes participantes é de 12 anos. Foram desenvolvidas no âmbito das aulas da disciplina Arte, e aconteciam duas vezes por semana, terça-feira de 7:00h às 8:00h e quarta-feira das

13:00h às 14:00h. Eu como professor da disciplina, fui o responsável pela aplicação do plano de trabalho e da coleta de dados.

A pesquisa consistiu no conto das narrativas conhecidas como lendas amazônicas e no canto das canções compostas a partir dessas narrativas que foram retiradas da série “Lendas Amazônicas” do compositor Waldemar Henrique. Para as atividades foram selecionadas três lendas e canções: a lenda do Boto, da Cobra Grande do Tambatajá e suas respectivas canções, “Foi Bôto, Sinhá!”, “Cobra Grande” e “Tambatajá”.

O desenvolvimento das atividades foi estruturado em cinco etapas: contextualização das ações/roda de conversa, narração de lendas, execução das canções, criação de cenário e apresentação. Cada lenda com sua respectiva canção foi trabalhada separadamente no decorrer de seis aulas, e as atividades todas foram desenvolvidas em um total de 19 aulas, incluindo a apresentação final.

Nesse contexto, é possível observar que a metodologia da pesquisa-ação foi a escolha ideal para esse tipo de estudo, visto a necessidade de uma observação mais próxima dos indivíduos. Ressaltando que o produto final é um material didático que estará disponível caso algum professor se interesse em utilizá-lo nas suas práticas pedagógicas.

3. Estado da arte da pesquisa

Nas buscas por referencial teórico relevante, percebi que não há ou não são de fácil acesso materiais bibliográficos que sejam pontuais quanto a utilização da série Lendas Amazônicas de Waldemar Henrique no processo de educação musical. A partir da temática da pesquisa busquei estreitar os caminhos a fim de reduzir os riscos de generalizações. Dessa maneira o “Estado da Arte” desta pesquisa está desenvolvido a partir de descritores que se aproximam da temática.

Descritores: Lendas amazônicas; compositor Waldemar Henrique; educação musical; contação de histórias; sonorização de histórias.

As lendas amazônicas como recurso auxiliar no processo de ensino e aprendizagem na educação infantil. (Carla Kiane da Silva Martins)

VII Congresso Nacional de Educação, 2020.

Este trabalho aborda o tema da educação musical auxiliada por recursos para o seu desenvolvimento na educação infantil. A partir de uma pesquisa bibliográfica e da

análise qualitativa procurou observar e explorar as lendas amazônicas como recurso auxiliar no processo de ensino e aprendizagem da educação infantil.

Este artigo também enfatiza a questão da conscientização cultural e faz um alerta acerca da falta de abordagens das regionalidades e da cultura amazônica nos materiais didáticos disponibilizados para a educação infantil.

Segundo a autora:

“Destaca-se a grande contribuição cultural que o uso das lendas nas salas de aula traria aos alunos da educação infantil, estimulando não somente sua imaginação e criatividade, como também o sentimento de pertencimento a cultura e ao ambiente no qual habita”

Um dos impactos esperados a partir do trabalho das “Lendas Amazônicas” de Waldemar Henrique no processo de educação musical na escola é alinhado com o que pensa a autora, no sentido de trazer para a escola aquilo que de melhor temos no folclore da Amazônia brasileira que são as lendas.

“Acredita-se que as lendas sejam detentoras de um grande potencial e estímulo infantil. Por meio de sua utilização, seria possível a valorização dos costumes regionais e ribeirinhos existentes na região amazônica [...]”

Para além da questão cultural que por si só já é de extrema importância, é possível observar o potencial didático e interdisciplinar que as lendas amazônicas apresentam para o processo educacional, tanto para a educação infantil, quanto para os outros níveis da educação básica.

Desenvolvimento de saberes docentes para o ensino de música nos anos iniciais. (Adilson de Souza borges e Adriana Richit)

Cadernos de pesquisa, v.50, 2020

Trata-se de um artigo que discute a questão dos saberes dos professores de arte e pedagogos e a educação musical. Busca examinar os saberes docentes inerentes ao ensino de música na escola, mobilizados a partir de uma atividade formativa permeada pelas tecnologias digitais.

“Os saberes docentes, entendidos como elementos de base à docência, são construídos a partir de processos e vivências de formação e prática profissional, abarcando experiências prévias à formação em nível de licenciatura, perpassando a formação inicial e estendendo-se ao longo da trajetória profissional.”

Sonorizando histórias e discutindo a educação musical na formação e nas práticas pedagógicas. (Kelly Werle)

Revista Música na Educação Básica, 2011.

Discute a educação musical na formação do profissional de pedagogia e faz um diálogo a respeito da possibilidade de trabalhar a educação musical usando a sonorização de histórias como recurso didático.

Neste trabalho nos interessa falar de educação musical na escola e como ato de sonorizar histórias pode ocupar um papel significativo na educação musical.

A partir da contação de histórias é possível trabalhar os aspectos cognitivos da criança, bem como aspectos culturais que são tão caros na construção social dos indivíduos como afirma a autora

“Contar histórias é uma ação imprescindível para o desenvolvimento e construção do pensamento simbólico infantil. Muito mais do que contribuir com o desenvolvimento da linguagem oral e escrita, bem como ampliação do vocabulário, a experiência de ouvir histórias possibilita a internalização de aspectos temporais, culturais e sociais”

Tomando as histórias como um recurso didático na educação musical pode tornar o processo mais prazeroso e eficaz no que diz respeito aos resultados educacionais.

“Nesse sentido, as histórias podem se tornar um recurso para o trabalho com música, a partir do momento em que se busca torná-las mais expressivas e sonoras”

Sonorizar histórias é um meio eficaz de tornar as aulas de música mais dinâmicas e participativas, isso se aplica tanto para a educação infantil quanto para as outras séries do ensino fundamental.

Era uma vez...entre sons, músicas e histórias. (Maria Cristiane Deltregia Reis)

Revista Música na educação básica – ABEM, 2011

Este trabalho apresenta ideias para o ensino de música a partir da contação de histórias. Baseia-se na sonorização de histórias como ferramenta pedagógica para a educação musical, através da integração de diferentes tipos de histórias a atividades de composição, percepção, interpretação e criatividade em música.

“Entre as várias maneiras de se abordar a música como área do conhecimento com objetivos e conteúdos próprios, a sonorização de histórias apresenta-se como um tipo de atividade prática que envolve facilmente as crianças”

É possível visualizar o grande potencial didático que a contação de histórias apresenta, e de maneira interdisciplinar, podendo ser abordada em várias disciplinas do currículo escolar, sobremaneira as artes.

“Para Bergmann e Torres (2009) a sonorização de histórias abre interessantes caminhos para trabalhos interdisciplinares como a parceria entre música e literatura.”

**A contação de histórias como recurso didático no ensino de música.
(Nicolau Clarindo Paulo Neto) 2013**

Este artigo é um relato de ações dos acadêmicos de música da disciplina Estágio Supervisionado com uma turma de 3º ano do ensino fundamental.

“Buscamos na contação de histórias um recurso didático para que os alunos pudessem compreender e se apropriar de conceitos básicos musicais.”

É importante destacar que este trabalho fez uso de alguns dos métodos ativos de educação musical como Dalcroze, TECLA e Suzuki.

O uso de atividades alternativas no processo de educação musical pode facilitar e melhorar o aprendizado dos alunos.

“Percebemos que a contextualização e simplificação são fundamentais para o melhor entendimento dos conteúdos e que através de atividades alternativas e de forma lúdica, pode-se facilitar o processo de ensino e aprendizagem dos alunos.”

Desse modo a pesquisa que está em desenvolvimento no ProfArtes encontra bases teóricas, visto que contextualiza o ensino de música no espaço geográfico que habita o público-alvo que é a região Norte, através das Lendas Amazônicas.

**Cartilha musical: uma proposta de musicalização e educação ambiental
(Lucyane de Melo Afonso, Danielle Colares) 2015**

“A pesquisa foi elaborada para atender uma necessidade do ensino de música nas escolas, com o objetivo de oportunizar aos professores de música, de artes e discentes do curso de música da Universidade Federal do Amazonas elaborar instrumentos musicais de sucatas e criar atividades pedagógicas musicais com temas do nosso folclore.”

Este trabalho propõe a construção de uma cartilha pedagógica musical embasada no método Orff de educação musical, com temática para a região Amazônica, por conta disso tem relação com a pesquisa sobre lendas e educação musical, pois ambos trazem a temática da região e do folclore para a sala de aula, e de forma interdisciplinar trabalham a contação de histórias e o ensino de música como forma de dar significado ao aprendizado.

4. Narrações da cultura e a educação

Quando uma história é contada há um processo de interação entre o presente e o passado, revivendo acontecimentos através da imaginação. As histórias nascem de experiências e situações a partir da interação entre o homem e ambiente. Como afirma Dewey (2010, p.109) “a experiência ocorre continuamente, porque a interação do ser vivo com as condições ambientais está envolvida no próprio processo de viver”. Dessa maneira grande parte das histórias são como forma de explicar a natureza.

Antes da invenção da escrita as civilizações ensinavam às gerações através da oralidade, no seio da família e da comunidade. Os jovens observavam e ouviam aprendendo e absorvendo os conhecimentos necessários à sua sobrevivência e a continuidade dos costumes e valores do grupo.

De acordo com Freire (2008, p.3) “as sociedades criaram, ao longo da história, instituições e mecanismos para preservar a memória coletiva”. A memória oral ou a tradição oral era a grande forma de conservação e transmissão de conhecimento que tendo a “contação” de histórias mantinha os costumes e lições perpetrados entre as gerações.

Segundo Vasconcelos (2018, p.26) “O ato de narrar histórias é uma forma bastante antiga de interação e registro oral de acontecimentos entre as pessoas”. Parte do processo de formação do indivíduo, e está presente na história humana desde o “início” dos tempos, seja através de histórias ou estórias, sempre aliada a tradição oral dos povos e tem cumprido vários papéis na formação do conhecimento humano.

Ainda hoje há a continuidade dessas práticas antigas, agora com conotações voltadas ao lúdico. Contar histórias a uma criança é dar asas a sua imaginação e fazê-la exercitar a memória e a criatividade. Por esse motivo a “contação” de histórias tem papel importante na educação, já que explorar esses aspectos da cognição humana é também dar sentido ao processo educacional tornando-o mais atrativo e dinâmico.

Desse modo, há de se considerar que contar histórias nos ambientes escolares deve ser prática constante, assim reconhecendo os seus benefícios para a educação, principalmente no que concerne a aspectos sociocomunicativos, uma vez que. “Nos espaços escolares, a narração de histórias propicia a fabulação e desenvolve a criatividade no grupo de estudantes, assim como a interagir com o outro, ao encorajar a fala e favorecer a comunicação entre as pessoas”. (VASCONCELOS 2018, p.26)

Professores das mais variadas disciplinas tem utilizado histórias como ferramenta de ensino em propostas interdisciplinares. Por isso buscamos neste trabalho uma maneira de incorporá-las ao processo de educação musical no âmbito da educação básica trabalhando também a interdisciplinaridade do ensino das linguagens artísticas, que são conteúdos obrigatórios no currículo do ensino básico.

A contação de histórias é atividade própria de incentivo à imaginação e o trânsito entre o fictício e o real. Ao preparar uma história para ser contada, tomamos a experiência do narrador e de cada personagem como nossa e ampliamos nossa experiência vivencial por meio da narrativa do autor. Os fatos, as cenas e os contextos são do plano do imaginário, mas os sentimentos e as emoções transcendem a ficção e se materializam na vida real. (RODRIGUES, 2005, p. 4).

No Brasil a variedade de narrativas é muito grande, por ser um país de dimensões continentais e ter raízes culturais vindas de várias partes do mundo. Cada região possui suas próprias narrativas ligadas a cultura daquele local específico, levando em conta a formação cultural dos povos que ali habitam.

A Região Norte é uma das mais conhecidas pela sua riqueza cultural e em especial suas lendas, que fazem parte do cerne da cultura anterior a chegada dos europeus a estas terras. Aquelas que costumamos chamar de “lendas amazônicas” são uma fotografia das práticas socioculturais dos povos originários da Amazônia e a sua relação com a natureza.

Na realidade, os índios criam representações para observações sobre o mundo físico, social-subjetivo e até para algo que se relaciona com a metafísica. Trata-se da representação coletiva, emitida pela voz de um personagem ou de um narrador que conta, descreve, explica, recomenda, estabelece normas e leis que devem ser seguidas pelo grupo etc. (COELHO, 2003, p.103)

A diversidade de temas tratados nas lendas amazônicas nos mostram a sua importância para os povos indígenas. Elas tratam desde conhecimentos básicos necessários para uma boa relação com a natureza com sua fauna e flora até comportamentos e hábitos sociais fundamentais para a vida em comunidade.

Martins (2020) pontua que o conteúdo de lendas já vem sendo explorado há algum tempo na escola, especialmente em disciplinas que tratam de linguagens. Os profissionais já reconhecem a importância delas para o processo educacional, no entanto, ainda há carência de temas regionais e locais nessas práticas. É notório que os estudantes têm mais contato com lendas do folclore brasileiro a partir de lendas e histórias de outras regiões, mas pouco contato com as da Região Norte. Se você perguntar a um estudante do Amazonas quem é o Saci, a Mula sem cabeça ou mesmo a

Cuca eles terão uma resposta imediata, mas se perguntar sobre o Tambatajá, dificilmente eles terão algo a responder.

“É notória a falta de informações e conhecimentos referentes às lendas regionais nos materiais didáticos trabalhados nas classes escolares tanto no Ensino Fundamental, quanto no Ensino Médio – neste último, percebe-se a falta maior deste tipo de conteúdo.” (MARTINS, 2020, P. 2)

Portanto, trazer à sala de aula as lendas amazônicas é também fazer uma relembração das práticas culturais dos povos da Amazônia, criando laços do passado e do presente que tornam o aprendizado mais significativo.

5. Waldemar Henrique e as lendas amazônicas

Considerado um dos grandes nomes da música do século XX Waldemar Henrique foi um paraense da cidade de Belém. Pianista, maestro e compositor, nasceu no ano de 1905, provindo da típica miscigenação brasileira, o pai de origem portuguesa e a mãe de origem indígena. Por ter perdido sua mãe muito cedo, apenas com um ano de idade, passou parte da sua infância em Portugal, retornando ao Brasil em 1918. Nos anos seguintes à sua chegada, começou a conhecer a Amazônia, o que se tornaria uma grande inspiração.

Waldemar Henrique é também um grande nome da canção de câmara brasileira, que se caracterizam como composições para voz e piano e estão inseridas no contexto da música de concerto. As canções de câmara, que são uma forma de composição musical que envolve voz, piano, uma linha melódica e um texto atrelado, formando um todo que não se separa.

A importância e o destaque dado a este compositor reside na sua facilidade em realizar a união entre a técnica e a elegância da música erudita à beleza e a diversidade dos temas folclóricos da Região Amazônica na criação das suas canções. Em sua obra destacam-se as canções da série “Lendas Amazônicas”, assim chamadas por serem baseadas nas lendas homônimas que fazem parte do imaginário dos povos que aqui habitam. Compostas entre 1934 e 1936, “Foi Boto, Sinhá!”, “Matinta Perêra”, “Tambatajá”, “Manha-Nungára”, “Nayá”, “Uirapuru”, “Curupira”, “Japiim”, “Cobra Grande”, representam, acima de tudo, a paixão do compositor pelos temas da região.

O cuidado e a perspicácia com que compõe, pode ser comparado a um pescador tecendo as malhas da sua rede de pesca, fio a fio, ligando ponto a ponto, de modo que

ela fique firme e coesa, sem falhas. Assim Waldemar Henrique criou suas canções, tecendo frase à verso, melodia à harmonia e o tema à sonoridade.

O refinamento lírico de Waldemar para contar as narrativas míticas da Amazônia cria uma poética sonora que se compara à fala ou à nostalgia do ribeirinho. Em versos sonoramente estilizados, a natureza afetivizada vincula-se ao trabalho performático, que assume um tom de suspense e tristeza. (FERREIRA, 2012, p.16)

A nostalgia é algo que marca quando um ribeirinho conta uma lenda, inserindo-se no seu universo e transmite o suspense que existe nela. É difícil não se arrepiar ao ouvir uma lenda ser contada em uma casa às margens do rio ou no meio da floresta. Waldemar consegue transmitir essa mesma sensação a partir da união da melodia, harmonia e a letra. A maneira como ele explora sonora e harmonicamente o mistério e o suspense presente nos contos da região, destaca sua obra de qualquer outra composição com o mesmo tema. Valendo-se da sua genialidade, soube apresentar os temas das suas composições de maneira simples e clara, de modo que o tema e a história fossem colocados sempre em destaque.

De acordo com Ferreira (2012, p.46) “Waldemar Henrique é considerado, sobretudo no estado do Pará, um dos maiores disseminadores da cultura popular da Amazônia no Brasil”. De fato, a sua genialidade o coloca em um lugar especial na lista de grandes compositores brasileiros em especial para aqueles que nutrem admiração pela cultura Amazônica.

Para o desenvolvimento da pesquisa foram escolhidas três canções da série:

“Foi Boto, Sinhá!”; “Cobra Grande”; “Tambatajá”.

6. Material didático para a educação musical

Parte importante do processo de ensino-aprendizagem, o material didático utilizado pelo educador tem grande impacto sobre todo da aprendizagem. Um bom material facilita a aplicação de metodologias e maximiza o alcance de bons resultados.

Como pontua Oliveira (2005, p. 54): “Ao definirem os materiais didáticos como recursos às suas práticas pedagógico-musicais, os professores relatam que os materiais didáticos auxiliam o ensino de música. Para eles os materiais didáticos são entendidos como recurso auxiliar em suas práticas pedagógicas”.

Várias são as funções desses materiais durante todo o desenvolvimento de uma aula, seja para indicar a sequência de ações a ser tomada ou mesmo apoiar o educador e os estudantes enquanto ao conteúdo que está sendo explorado.

Um ponto a ser considerado é que comumente nas escolas quando se fala em material didáticos olhares se voltam instantaneamente para o livro didático. Contudo, é fundamental entender que para além dos livros existem outros materiais que podem ser aliados ao processo de ensino-aprendizagem.

Como produto final, esta pesquisa propôs a elaboração de um material didático do tipo “livreto” e sugere que seja utilizado pelo professor de Arte da educação básica nas suas atividades pedagógico-musicais como recurso.

O tema central deste recurso são as lendas amazônicas, abordadas de duas maneiras: primeiramente com a narração e em seguida com o canto da série de canções “lendas amazônicas” do compositor Waldemar Henrique. No material está contida uma breve explicação acerca do tema e da biografia do compositor escolhido. Contém ainda o texto das narrativas, a letra e as partituras das canções respectivamente. Além disso, como forma de inserir o uso das tecnologias no processo, contém atalhos apresentados em códigos QR que direcionam o usuário a um site que disponibiliza todo o material de forma digital, além de áudios que podem ser compartilhados com os estudantes.

O título é “*Conto & Canto*”, possui 18 páginas e seu conteúdo está estruturado nos seguintes tópicos:

Conto e canto o quê?

Apresenta uma breve introdução do conteúdo do material, explicando o que são as lendas amazônicas e falando um pouco das canções baseadas em seus temas.

Como faço?

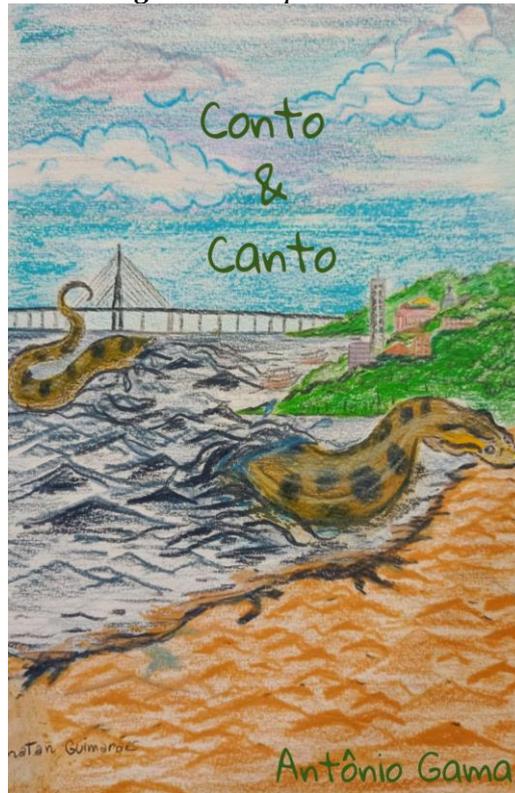
Contém uma sugestão de sequência de atividades para que o professor crie seu planejamento, são etapas que podem ser seguidas para um bom aproveitamento do material.

Lendas e canções

A partir desse tópico, são apresentadas a lenda do Boto, lenda da Cobra Grande, lenda do Tambatajá e suas canções “Foi Bôto, Sinhá!”, “Cobra Grande” e “Tambatajá” respectivamente. São dispostas em sequência, o texto da narrativa, a letra da canção e a partitura para voz e piano. Para cada lenda e canção há um código QR que direciona para o site onde estão disponíveis os arquivos digitais.

A elaboração deste material foi realizada no *Microsoft Word* e a edição das partituras foram feitas no software *Musescore 3*.

Imagem 1 – Capa do livreto



Fonte: Autor

O objetivo deste livreto é auxiliar o professor de arte da educação básica no desenvolvimento da educação musical e na abordagem de temas ligados à cultura regional, bem como, servir de fonte de pesquisa para trabalhos relacionados a temática lendas amazônicas.

Imagem 2 - Página inicial do site Conto & Canto



Fonte: Autor

7. Desenvolvimento e análise das atividades aplicadas em sala

A metodologia de pesquisa utilizada foi de abordagem qualitativa, diante da necessidade de um método que capaz de descrever e lidar com fatores não exatos que são inerentes ao ser humano.

A pesquisa consistiu no conto das narrativas conhecidas como lendas amazônicas e no canto das canções compostas a partir dessas narrativas que foram retiradas da série “Lendas Amazônicas” do compositor Waldemar Henrique. Para as atividades foram selecionadas três lendas e canções: a lenda do Boto, da Cobra Grande do Tambatajá e suas respectivas canções, Foi Boto! Sinhá, Cobra Grande e Tambatajá.

Imagem 3 – Partitura da canção “Foi Boto, Sinhá!”

Foi Boto, Sinhá!
Canção amazônica (1933) Waldemar Henrique (1905 - 1995)

Antonio Tavernard

J = 80

The musical score is written for voice and piano. It consists of three systems of music. The first system starts with a treble clef, a key signature of one flat (B-flat), and a 2/4 time signature. The tempo is marked 'J = 80'. The first system includes a vocal line with lyrics and a piano accompaniment. The second system continues the vocal line and piano accompaniment. The third system includes a first ending (1.) and a second ending (2.) for the piano part, with corresponding lyrics. The score ends with a double bar line and repeat dots.

Ta-já-pa - ne - ma cho-rou no ter -
se pós a cho -

rei - ro Ta-já-pa - ne - ma cho-rou no ter - rei - ro ea vir - gem mo -
rar se pós a cho - rar quem tem fi - lha

1.
re - na fu-giu no cos - tai - ro Ta-já-pa tai - ro foi bo-to si -
mo - ça é bom vi-gi - á - á á - á o bo-to não

2.
re - na fu-giu no cos - tai - ro Ta-já-pa tai - ro foi bo-to si -
mo - ça é bom vi-gi - á - á á - á o bo-to não

UPAM, ProFArtes (Mannus-AM) Antonio Gama

Fonte: Autor

Imagem 4 – Partitura da canção “Cobra Grande”.

Cobra Grande
Canção Amazônica (1934) Waldemar Henrique

J = 70

Soprano: Cré-dol Cruz...

Piano: (Musical accompaniment)

4 Sop. Lá vem a co-bra Gran-de Lá vem a boi-ú-na de prata! A da-na-da vem

Pno: (Musical accompaniment)

7 Sop. rente a beí-ra do rio... eo ven-to gri-ta al-to nome-io da ma-tal! Cre-do

Pno: (Musical accompaniment)

Fonte: Autor

Imagem 5 – Partitura da canção “Tambatajá”

Tamba-tajá
Canção amazônica Waldemar Henrique (1905 - 1995)

J = 65

Voz: Tam-ba-ta-já

Piano: (Musical accompaniment)

6 Voz me faz fe-liz que meu a-mor me quei-ra bem... que seu -mor se-ja só

Pno: (Musical accompaniment)

10 Voz meu de mais nin-guém, que se - ja meu, to - di - nho meu, de mais nin -

Pno: (Musical accompaniment)

12 Voz guém Tam - ba - ta - já me faz fe - liz
Tma - ba - ta - já me faz fe - liz

Pno: (Musical accompaniment)

Fonte: Autor

O desenvolvimento das atividades foi estruturado em cinco etapas: contextualização das ações/roda de conversa, narração de lendas, execução das canções, criação de cenário e apresentação. Cada lenda com sua respectiva canção foi trabalhada separadamente no decorrer de seis aulas, e as atividades todas foram desenvolvidas em um total de 19 aulas.

Os vídeos utilizados para realizar a escuta das canções são oriundos do Youtube, resultado da pesquisa de mestrado intitulada “Lendas amazônicas de Waldemar Henrique: um estudo interpretativo.” Da cantora Isabela Santos.



Escanei o QR code ou clique aqui:
https://www.youtube.com/watch?v=xSyuWFvI9_8
Para ter acesso a canção **Foi Boto, Sinhá!**



Escanei o QR code ou clique aqui:
<https://www.youtube.com/watch?v=OFBIEotQpdQ>
Para ter acesso a canção **Cobra Grande**



Escanei o QR code ou clique aqui:
<https://www.youtube.com/watch?v=Pr9eEK4ubfo>
Para ter acesso a canção **Tambatajá**

Na aula introdutória foi realizada uma roda de conversa para a exposição do tema, sua importância para a educação e cultura. Na qual os alunos responderam

algumas perguntas que estão listadas junto às suas respostas na tabela abaixo. Para cada pergunta está assinalado o número de alunos que deram uma resposta positiva e os que deram resposta negativa.

PERGUNTA	SIM	NÃO
Você já teve aulas de música dentro das aulas de Arte na escola?	5	20
Gostaria de ter aulas de música dentro das aulas de Arte na escola?	21	4
Já cantaram músicas baseadas nas lendas Amazônicas?	13	12
Conhece as Lendas Amazônicas?	22	3
Conhece ou já ouviu falar do compositor Waldemar Henrique?	0	25

As etapas que seguiram foram repetidas no desenvolvimento das três lendas, lembrando que cada lenda e canção foi desenvolvida no percurso de seis aulas divididas por atividades em uma ordem específica como listado abaixo:

Aula 01

Atividade I: Narração da lenda e discussão sobre sua origem e significado para a cultura.

Atividade II: Cópia da letra da canção no caderno.

Atividade III: Escuta da canção a partir da reprodução de vídeo do Youtube.

Atividade III: Estudo conjunto da divisão rítmica da letra da canção.

Atividade IV: Início do estudo da melodia da canção (escuta e repetição).

Aula 02

Atividade I: Alongamento do corpo e aquecimento vocal.

Atividade II: Escuta da canção.

Atividade III: Continuação do estudo da melodia.

Atividade III: Divisão da turma em dois grupos: feminino e masculino, para a execução da canção.

Aula 03

Atividade I: Alongamento do corpo e aquecimento vocal.

Atividade II: Escuta da canção.

Atividade III: Continuação do estudo da melodia.

Atividade III: Divisão da turma em dois grupos: feminino e masculino e execução da canção com cada grupo separadamente.

Aula 04

Atividade I: Alongamento do corpo e aquecimento vocal.

Atividade II: Escuta da canção.

Atividade III: Continuação do estudo da melodia.

Atividade III: Divisão da turma em dois grupos: feminino e masculino, para a execução da canção.

Aula 05

Atividade I: Alongamento do corpo e aquecimento vocal.

Atividade II: Execução da canção.

Atividade III: Escolha de personagens e criação de uma pequena encenação da lenda.

Atividade III: Execução da canção junto a composição cênica criada pelos alunos.

Aula 06

Atividade I: Alongamento e aquecimento vocal

Atividade II: Execução da canção junto a composição cênica criada pelos alunos.

RESULTADOS

Os resultados da aplicação das atividades de contação e canto das lendas amazônicas na escola foram positivas e satisfatórias. Inicialmente houve resistência por parte dos alunos, que não mostraram interesse pelo tema e pelas canções. Mas no decorrer do processo mostraram-se solícitos e entusiasmados na realização do canto das canções e da encenação das lendas. Ao final de todo o processo eles relataram a felicidade em conhecer mais sobre a cultura regional e em especial sobre as lendas que aprenderam.

Apesar dos resultados positivos é importante pontuar algumas situações que atrapalharam e dificultaram o processo. A primeira delas é a quantidade de alunos por sala de aula, apesar de apenas 25 alunos serem inscritos como participantes da pesquisa, nas aulas contávamos com quase 40 alunos em sala de aula, isso ocorreu por conta da entrada de vários alunos no decorrer do ano, o que afetou a pesquisa no sentido de dificultar o controle sobre a turma, muitas vezes por conta da quantidade de alunos a

atividade se tornava cansativa. O ideal para o bom desenvolvimento de atividades educativas é uma quantidade menor de alunos.

Um segundo fator que dificultou o desenvolvimento das atividades foi o mau comportamento dos estudantes em sala de aula, esse é um problema que vem sendo enfrentado por professores de várias disciplinas, mas especialmente em um processo de educação musical é um fator que atrapalha muito e diminui as chances de sucesso da prática.

Outro ponto é a rotatividade de alunos ao longo do ano, ou seja, vários alunos entrando e outros saindo da escola por questões de transferência. Essa rotatividade atrapalha no sentido de que é necessário iniciar o conteúdo com os alunos novos, pois eles podem atrapalhar o desenvolvimento dos demais.

O último fator observado foi o horário de desenvolvimento das atividades. As atividades eram realizadas em dois dias e em dois horários diferentes, na terça-feira das 7:00h às 8:00h e na quarta-feira das 13:00 às 14:00h. Houve muita dificuldade na execução das canções por parte dos alunos nas aulas de terça-feira. A maioria dos alunos toma café na escola, o café é servido às 8:00 h, então no momento da prática das atividades de canto ainda não haviam se alimentado, além de que o horário de 7:00 h é um horário ruim para desenvolver atividades vocais por conta da retenção de líquidos que ocorre a partir de processos fisiológicos durante o sono. Portanto, nas aulas de terça-feira era visível a pouca produtividade em relação as atividades da pesquisa.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir do desenvolvimento desta pesquisa foi possível observar a importância do ensino de música na educação básica, bem como, a evidência de que existem muitas dificuldades para que ela seja efetivamente implantada. Cabe a sociedade e aos profissionais da área cobrar do poder público ações concretas para sanar os problemas enfrentados diariamente pelos educadores, no sentido de ofertar estrutura e formação adequada para o desenvolvimento de um ensino de qualidade.

A disponibilização de recursos que auxiliem o professor de Arte no processo de educação musical é de extrema necessidade, principalmente quando lembramos que a música é conteúdo obrigatório e que poucos são os professores atuantes que possuem formação ou conhecimentos musicais básicos.

O objetivo desta pesquisa era inserir as lendas amazônicas no processo de educação musical e observar se isso o tornaria mais significativo e dinâmico. Pois bem,

realmente trazer temas regionais para o ensino inicialmente sofre resistência por parte dos alunos, mas à medida que os mesmos vão experimentando, vão também conhecendo e se encantando com todo esse universo cultural. A maioria dos estudantes que participaram, mostraram-se satisfeitos e entusiasmados com as experiências que compartilhamos.

As canções de Waldemar Henrique mostraram-se ideais para o desenvolvimento desse tipo de atividade musical, pois além de apresentarem o tema da melhor forma, não possuem tantas dificuldades técnicas que não pudessem ser superadas pelos alunos. Não estou afirmando que as canções não apresentam dificuldades, houve sim algumas dificuldades técnicas que tiveram que ser superadas pelos alunos, mas que apesar de serem canções geralmente executadas por cantores profissionais os estudantes conseguiram desenvolvê-las. Isso tudo observando as limitações de cada indivíduo, pois o objetivo não era formar músicos profissionais, mas dar oportunidade aos alunos de experimentar uma prática musical que incorporasse os temas da cultura regional.

O material didático resultado da pesquisa estará disponível para auxiliar o professor de arte no ensino de música, bem como, o site que foi criado servirá de fonte de pesquisa e apoio para estes educadores.

A intenção da pesquisa é continuar os estudos acerca deste tema, sempre atualizando os materiais e melhorando as metodologias para que o processo fique cada vez mais eficaz. A ideia é inserir mais conteúdo ao site, como informações, imagens, vídeos de ribeirinhos contando histórias, partituras e áudios para assim incentivar ainda mais a introdução das lendas amazônicas no contexto da educação básica.

REFERÊNCIAS

ALIVERTI, Márcia Jorge. Uma visão sobre a interpretação das canções amazônicas de Waldemar Henrique. **Estudos avançados**, v. 19, n. 54, p. 283-313, 2005.

Barros, Maria de Fátima Estelita. Waldemar Henrique : folclore, texto e música num único Projeto – a canção / Maria de Fátima Estelita Barros. -- Campinas, SP, 2005.

BEZERRA, Daniel Ribeiro A valorização da aula de música pelos alunos do ensino médio e os fatores que a influenciam / Daniel Ribeiro Bezerra. – Recife, 2019.

BRESLER, Liora. Pesquisa qualitativa em educação musical: contextos, características e possibilidades. *Revista da ABEM*, Porto Alegre, V. 16, 7-16, mar. 2007.

BORGES, A. DE S.; RICHIT, A. DESENVOLVIMENTO DE SABERES DOCENTES PARA O ENSINO DE MÚSICA NOS ANOS INICIAIS. **Cadernos de Pesquisa**, v. 50, n. 176, p. 555–574, abr. 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/198053146782> Acesso em: 17 de jun. de 2023

COELHO, Maria do Carmo Pereira. As narrações da Cultura indígena da Amazônia: Lendas e histórias. In: **Tese de Doutorado**. SP: Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, 2003.

DE ALMEIDA, Fernanda Sampaio. A importância da música na sociedade: um estudo da representação social sobre “música” dos alunos do projeto “Tocando em frente” / Fernanda Sampaio de Almeida, 2020.

OLIVEIRA, Fernanda de Assis. **Materiais didáticos nas aulas de música: um survey com professores da rede municipal de ensino de Porto Alegre - RS**. In: **Dissertação**. 2005. Disponível em: <https://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/6010/000479353.pdf>. Acesso em : 9 de jun. de 2023

FERREIRA, Lourdes Nazaré Souza. Narrativas Míticas nas Obras “Série Lendas Amazônicas” de Waldemar Henrique e “Orfãos do Eldorado” de Milton Hatoum: Marcas Identitárias Amazônicas. In: **Dissertação**. 2012. Disponível em: <https://tede2.pucsp.br/handle/handle/14709>. Acesso em: 17 de set. de 2020.

BRASIL. Lei nº 11.769, de 18 de agosto de 2008. Altera a Lei no [9.394](#), de 20 de dezembro de 1996, [Lei de Diretrizes e Bases](#) da Educação, para dispor sobre a obrigatoriedade do ensino da música na educação básica. Brasília – DF: Diário Oficial da União, 2008.

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, 2018.

BRASIL, Ministério da Educação, (1997). **Parâmetros Curriculares Nacionais** para o Ensino Fundamental. Brasília, MEC/SEF.

QUEIROZ, Luis Ricardo Silva; MARINHO, Vanildo Mousinho. Educação musical nas escolas de educação básica: caminhos possíveis para a atuação de professores não especialistas. *Revista da ABEM*, v. 15, n. 17, 2014.

RODRIGUES, Edvânia Braz Teixeira. Cultura, arte e contação de histórias. Goiânia, 2005.

SANTOS, Isabela de Figueiredo. Lendas amazônicas de Waldemar Henrique: um estudo interpretativo. In: **Dissertação.** 2009. Disponível em: <https://repositorio.ufmg.br/handle/1843/AAGS-7XNHAY>. Acesso em: 01 de fevereiro de 2022

SCARPEL, Renata D’Arc. Aquecimento e desaquecimento vocal no cantor. Salvador, 1999. 35 p. (Monografia - Especialização - Fonoaudiologia - Cursos de Especialização em fonoaudiologia clínica - CEFAC).